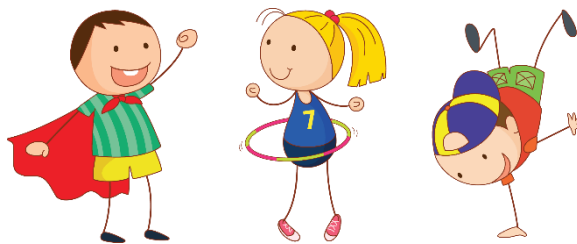


A procrastinação infantil



As férias terminaram, naturalmente as crianças regressam à escola, e quando as crianças chegam a casa o tempo torna-se mais apertado em comparação com o período das férias, então os pais notam com frequência que as crianças tendem a procrastinar-se, a fazer as coisas vagarosamente, sem dar ouvidos às suas indicações ou teimam em adiar o que é preciso fazer, deste modo, é natural que o sangue suba à cabeça dos pais, a gritaria comece, e se a situação se transformar num ciclo vicioso, a relação entre pais e filhos venha a sofrer consequências.

Face à procrastinação das crianças, podemos começar por cultivar o sentido de responsabilidade nelas, ou seja, ser responsável perante si própria, os outros e os compromissos realizados. Por exemplo, o acto de levantar-se da cama para ir à escola, geralmente são os encarregados de educação que todos os dias alertam as crianças para se levantarem, para tomarem o pequeno-almoço, para vestirem o uniforme, etc, mas quando elas começam a frequentar o ensino primário, no fundo, já podem começar a organizarem-se sozinhas, tais como a rotina diária de programarem o despertador, prepararem a roupa, lavarem-se e tomarem o pequeno-almoço, podendo os encarregados de educação conversar com as crianças e deixá-las fazer as coisas autonomamente. **Se transferirmos a responsabilidade para as crianças, finalizarão os trabalhos sozinhas e cultivarão bons hábitos, reduzindo, desta forma, a procrastinação.**



Caso a procrastinação das crianças persista, poderá colocar a seguinte pergunta: para além da responsabilização será que há outra forma da criança se importar com as consequências da procrastinação? Se as crianças se estão nas tintas com as possíveis consequências, ser-lhes-à indiferente o facto de serem pontuais ou não na escola. Deste modo, propomos aos pais ouvirem o que as crianças pensam sobre o assunto, quanto mais pormenorizada for a explicação delas melhor, para que possam ser compreendidas.

Na verdade, ao resolver a procrastinação estamos a cultivar um bom hábito, se as crianças já desenvolveram um mau hábito, é natural que queiramos mudá-lo, contudo, temos de perceber que um mau hábito foi fruto de uma acumulação de um longo período de tempo, desta forma para alterá-lo também necessita de tempo. Apenas precisamos que a criança saiba que se quiser mudar, o pai e a mãe vão apoiá-la, e juntos podem pensar no melhor método para erradicar os maus hábitos, deste modo, a criança terá mais confiança e motivação para continuar no caminho da mudança.

-- O presente texto foi cedido pela Sociedade de Pesquisa de Psicologia de Macau